SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: Desafios educacionais na era da cibercultura

Engenheiro Coelho – SP – 05/2015

Delton Unglaub – Centro Universitário Adventista de São Paulo – delton.unglaub@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub - Universidade do Estado de Santa Catarina – taniaunglaub@gmail.com

Classe: Investigação Científica (IC) Pesquisa

Setor Educacional: Educação Corporativa

Classificação da área: Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A sustentabilidade é um tema atual e importante para o desenvolvimento da sociedade em um ambiente globalizado. O presente trabalho trata-se de um estudo sobre o papel dos atores da educação corporativa na sustentabilidade por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC). A proposta é a de discutir a importância que as mesmas têm para o desempenho das instituições, quer seja no desenvolvimento sustentável ou na elevação dos índices de educação brasileira. A realização deste estudo sobre a educação e a sustentabilidade objetiva estudar propostas de melhorias para a qualidade na educação corporativa, abordando o aprendizado a distância e a cibercultura. Esse objeto de estudo se fundamentará na perspectiva de Elkington (2004) e Barros (2008). As principais contribuições desse estudo consistem em analisar como as TICs contribuem com um aprendizado de maior qualidade por trazerem recursos e ferramentas ao ensino corporativo e podem ser a chave para o desenvolvimento sustentável de organizações.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias Digitais. Sustentabilidade.

1. Introdução

O mundo cada vez mais globalizado está inserido na era da cibercultura(LÉVY, 2007). Este contexto vem alterando a forma de adquirir conhecimentos, informações e também de relacionar-nos. E-mails, videoconferências, chats já fazem parte do dia a dia de milhões de brasileiros, tanto para o trabalho como para o lazer e conversas informais. Crianças e adolescentes já são considerados “nativos” dessa era digitalizada.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos e da sociedade. A grande inserção dos meios tecnológicos na vida cotidiana provoca uma quebra de paradigmas e promove mudanças profundas nos processos sociais. A educação é uma das dimensões sociais que se vê envolvida e influenciada com esse paradigma e consequentemente estabeleceram-se leis que possibilitam a inserção de uma educação mediada por tecnologias digitais. O uso dessas ferramentas possibilita que a educação a distância aconteça. Ou seja, o processo de ensino aprendizagem se efetive por meio de ambientes virtuais.

Nos últimos anos, o foco sobre sustentabilidade aumentou e as empresas, para não perder mercado, ampliaram o foco na responsabilidade sustentável, além do desempenho financeiro (LEE; SAEN, 2011; POPE; ANNANDALE; MORRISON-SAUNDERS, 2004). Portanto, as questões ambientais e sociais, além das demandas da sociedade, estão contribuindo para que os governos, empresas e indústrias considerem a sustentabilidade um tópico mais relevante e presente em seus objetivos.

Desta forma, o desafio para governos e organizações é demonstrar como podem contribuir de forma ativa na sociedade e, ainda, obter resultados educacionais promissores, assim, proporcionando melhorias para as gerações futuras por meio da sustentabilidade. Logo, formulou-se a seguinte questão: *a educação corporativa a distância seria uma alternativa para o desenvolvimento sustentável de um organização?*

2. A EaD na era da cibercultura

Com o desenvolvimento de tecnologias integradas e cada vez mais potentes, crianças, jovens e adultos convivem com dispositivos de comunicação diferenciados, que possibilitam a comunicação e a co-autoria na produção de mensagens. A publicação de blogs, a criação de comunidades no *Facebook*, a inserção de vídeos no *YouTube*, a oferta de material on-line são exemplos que já fazem parte da realidade de muitos estudantes. Os alunos necessitam pensar de forma criativa e reagir com competência, rapidez e inovação ao ritmo em que se modifica a base do conhecimento (TAPSCOTT,2010).

Lévy (2007) chama atenção para a importância da utilização da EaD e também para o reconhecimento das novas formas de aprendizagem através das experiências sociais e profissionais, que gere desafios superiores para os educadores. Aprender a utilizar as ferramentas de um ambiente virtual é um dos meios que podem estimular a construção do conhecimento do professor e rever seu papel para que não seja um apenas um transmissor de informações. Lévy (2007), em suas reflexões sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura, comenta que pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas até o final de sua carreira. Também observa que a transação de conhecimentos não para de crescer. A revolução técnico-científica fez com que o domínio de uma profissão seja renovado em intervalos de tempo cada vez menores. Necessitando assim de uma educação continuada permanente, pois “já não é possível formar um profissional para a vida inteira” (SILVA, 2011, p.8).

A era da cibercultura para Pierre Lévy (2007), é o momento que vivenciamos, no qual o ciberespaço, a interconexão dos computadores do planeta tem se tornado muito importante para infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômico. Ele aponta que em breve as comunidades virtuais, e tudo que a envolve farão parte da inteligência coletiva da humanidade.

Silva (2011, p.8), nesta linha de argumentação, acrescenta que no século XXI, “[...] o foco é a empresa voltada para a aprendizagem”. Portanto, a

formação do profissional precisa focar no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas a estratégias, para poder sobreviver e ter lugar ao sol nesse mundo globalizado de constantes mudanças. “O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação”. (LÉVY, 2007, p.158). Portanto, torna-se relevante ser consciente de que as transformações precisam estar conectadas não apenas com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educacional corporativo, mas com a promoção da aprendizagem significativa. (MORAN, 2002).

Sendo assim a modalidade de EaD vem ganhando cada vez mais espaço na formação continuada do colaborador organizacional do século XXI. É importante ressaltar que a educação online engloba todos os elementos que se referem ao virtual e às formas metodológicas atuais, organizadas para a aprendizagem e mediadas por tecnologias digitais. Isso engloba além dos cursos mais sistematizados via Educação a distância, ambientes colaborativos, e-*learning(s)*, entre outros. Para Barros (2008, p.6) a educação online:

> Pode ser entendida como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação online nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a EAD e a presencial. Para o uso da educação online um dos maiores desafios está na compreensão da diferença do paradigma virtual e do presencial na utilização das interfaces da tecnologia disponíveis para a aula.

Nota-se que a educação online amplia as possibilidades de formação continuada do professor em exercício, mas também pode ser considerada como um mecanismo que visa atender as transformações na educação. Importante destacar que a educação online dispõe de instrumentos que aumentam as possibilidades de acesso a novas informações e relações via online, mas a formação contínua, no sentido daquela que busca a reflexão sobre teoria e prática e também sobre a própria experiência escolar (MORAN, 2002) é um estado de espírito que deve acompanhar o professor do século XXI.

De qualquer forma as metodologias de EAD vem ampliando as possibilidades de novos ambientes de aprendizagem onde aprendizes, muitas

vezes excluídos das instituições presenciais de ensino, podem superar seu isolamento intelectual e deixar de ser sujeitos passivos de seus processos de formação. Mas para que isso ocorra é necessário que esse novo profissional busque sua própria motivação, gerencie seu próprio processo de construção de conhecimento, tornando-se um agente autônomo e responsável pela própria aprendizagem.

3. Sustentabilidade na Educação Corporativa

O termo Sustentabilidade Corporativa se refere as atividades de uma organização que incluem na pauta de prioridades as preocupações sociais e ambientais. Assim, as operações comerciais e interações com *stakeholders* são modificadas pela visão sustentável (VAN MARREWIJK, 2003). No entanto, esta definição é abrangente e, segundo o próprio autor, existe uma visão de níveis múltiplos da Sustentabilidade Corporativa mais condizente com a realidade.

Dentre os diferentes níveis de sustentabilidade, verificam-se na literatura as dimensões econômicas, ambiental e social (POPE; ANNANDALE; MORRISON-SAUNDERS, 2004). Esta perspectiva corresponde à ideia do *triple bottom line*, um conceito desenvolvido por Elkington (1998, 2004), que equilibra simultaneamente o aspecto econômico, as metas ambientais e sociais a partir de um ponto de vista microeconômico.

A definição mais utilizada de Sustentabilidade Corporativa ainda é a elaborada pela World Commission on Environment and Development (1987, p. 43). Para a organização o desenvolvimento sustentável é o “desenvolvimento que atenda as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender a suas necessidades”.

Dentro do contexto educacional, as novas tecnologias de mídia estão claramente mudando a natureza da aprendizagem, pelo fato de proporcionarem mais ferramentas para o ensino. São exemplos o número de livros e revistas publicado eletronicamente que aumenta anualmente, além das ferramentas de comunicação baseadas em redes sociais (Facebook, twitter, Skype, etc.).

Logo, este novo mundo digital oferece melhores oportunidades para a escolha, flexibilidade, mobilidade, assim, personalizando o aprendizado coletivo. As organizações que estabelecerem uma educação corporativa virtual podem alcançar o objetivo de conectar pessoas em uma iniciativa de colaboração permitindo as seguintes iniciativas sustentáveis:

- o colaborador pode estudar onde quiser sem o deslocamento ao local de estudo por meio de veículos que emitem gases prejudiciais ao meio ambiente;
- se torna desnecessário a impressão de material para entrega ao colaborador;
- há uma redução no uso de energias não renováveis por parte da organização;
- evita-se o desperdício de água e outros bens naturais;
- a estrutura física é voltada apenas ao administrativo;
- Entre outros itens indiretos.

Gardener (2007) argumenta que o estudo no mundo digital é um aspecto de aprendizagem sustentável, mas isso só pode vir com a reflexão, sabedoria empresarial e um pouco de humildade.

4. Desafios da sustentabilidade corporativa

Percebe-se que o conceito de Sustentabilidade ainda é abstrato e pouco agrega em termos práticos para uma empresa se tornar sustentável. As organizações tem como objetivo claro apenas a busca pela Sustentabilidade econômica, social e ambiental (JABBOUR; SANTOS, 2008).

Uma definição alternativa de sustentabilidade tem sido proposta através da compreensão da sustentabilidade como uma justificativa para equilibrar o consumo e a regeneração dos recursos da empresa. A ideia é que, se as empresas se empenharem na recuperação e desenvolvimento dos recursos que eles próprios consomem hoje e, ainda, vão precisar no futuro, isso poderá ser chamado de sustentabilidade e levar ao desenvolvimento do comportamento sustentável empresaria (EHNERT, 2009).

Quanto ao processo educativo, as tecnologias digitais já apresentam um indiscutível potencial no processo de ensino e de aprendizagem. O uso de *vídeo games,* celulares, computadores, redes sociais, entre outros, enriquecem as práticas pedagógicas além do que era possível conceber para o lápis, o livro impresso e o programa de televisão gravado e assistido em classe (SINGER, 2007). Atualmente é também necessária uma alfabetização corporal, pois simuladores de realidade virtual exigem mudanças posturais. Convivemos com sensações digitais (HILLIS, 2004).

Neste sentido, espera-se que uma escola ‘sintonizada’ com seu tempo se preocupe em oferecer ambientes enriquecidos tecnologicamente para atender a diversos estilos de aprendizagem (PUPO, TORRES, 2009) e promover a cooperação e colaboração que combinam o trabalho individual com o coletivo no sentido de promover a capacidade de processar e criticar novos conhecimentos tomando decisões e assumindo responsabilidades perante outros. Além, disso, aproveitando as diferenças das potencialidades educativas, de linguagem e de manejo, extinguem-se, ou se reduzem as diferenças de capacidades, habilidades ou mesmo de capital cultural entre os alunos, uma vez que existiriam possibilidades de desafiar, integrar, valorar, organizar, experimentar e construir o conhecimento por meio de diversas situações (SALGADO, 2009).

O grande desafio, é que as instituições de ensino corporativo venham a ultrapassar o papel de protagonistas do conhecimento para desenvolver uma prática pedagógica comprometida com a construção da sociedade futura e percebendo como as tecnologias digitais podem contribuir para um planeta mais sustentável.

Então, organizar e propor cursos na modalidade a distância possibilitam o avanço de novas linguagens, mediadas por tecnologias digitais. Isto é uma realidade que trouxe notáveis transformações sociais e culturais ao século XX (FERRARI, 2010). A sociedade do conhecimento se constitui em oportunidade para que se possa lograr uma melhor qualidade na educação. Com a mudança paradigmática da educação, que deixou de ser concebida como centrada no ensino e passou a ser baseada na colaboração e construção coletiva, instigada pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, a escola tem sido desafiada a responder às novas gerações de forma mais flexível e aberta.

5. Considerações finais

Neste contexto, se observa que o ensino corporativo precisa mudar, não somente seus métodos de ensino, como também seu papel, o que implica em novas formas de atuar nas três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica).

Para os estudantes, o uso das tecnologias digitais se apresenta como uma alternativa válida para a melhoria de sua formação e aprendizagem das competências básicas profissionais e cidadãs, que lhes permita integrar-se, e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e equitativa na medida em que se inserem de modo crítico, participativo, criativo e protagonista. Para a instituição de ensino, esta modalidade pode representar um avanço na diminuição de diversos impactadores do meio ambiente e uma oportunidade de oferecer cursos a camadas sociais antes ignoradas. E, ainda, por meio da redução de custos e maior demanda obter maior lucratividade.

O momento que vivemos apresenta um desenvolvimento tecnológico que amplia as possibilidades de comunicação e informação que alteram a forma de viver e aprender. Por essa “invasão” no cotidiano dos colaboradores é que cabe indagar sobre os aspectos envolvidos na prática pedagógica com o propósito de gerar processos de análises e discussão sobre o uso das tecnologias digitais e como estão se integrando nas escolas, transcendendo a mera utilização para a elaboração de trabalhos práticos, para constituir-se em dispositivos sócio-técnico-culturais para a construção do conhecimento, para a compreensão da sociedade em que vivemos e como inserir-se nela de modo crítico e criativo.

Tendo em vista a sociedade do conhecimento, para implementar práticas pedagógicas que possibilitem mudanças qualitativas na educação, é necessário compreender os papéis que jogam as tecnologias digitais na construção de ambientes e dispositivos pedagógicos, fazendo com que o processo seja mais desafiador e sintonizado com a base sócio-técnica de nossa sociedade, o que ativa as matrizes culturais e abre perspectivas para a educação. São desafios postos diante de diversos questionamentos relativos à qualidade do ensino, das perspectivas dos educandos e das novas

possibilidades pedagógicas para a prática docente, levando em consideração a necessidade de criar ambiências sustentáveis nas organizações.

REFERÊNCIAS

BARROS, D.M.V. et al. **Educação a distância: desafios atuais**. Bauru: UNESP/FC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Agosto de 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadee-ad.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=355&Itemid=230>. Acesso em: 05 set.2012.

EHNERT, I. **Sustainable Human Resource Management: A Conceptual and Exploratory Analysis from a Paradox Perspective**. Berlin: Physica-Verlag, 2009.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The triple bottom line of the 21st Century**, Stoney Creek : New Society Publishers, 1998.

ELKINGTON, J. Enter the triple bottom line. **The triple bottom line: Does it all add up**, p. 1-16, 2004.

FERRARI, P. **A força da mídia social. Interface e linguagem**. São Paulo: Factash, 2010.

GARDENER, H. **Five Minds for the Future.** Boston: Harvard Business School Press, 2007.

HILLIS, K. **Tecnologias da realidade virtual**: **elementos para uma geografia da visão**. In *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, n. 17, abril 2002, quadrimensal.

JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. The central role of human resource management in the search for sustainable organizations. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 19, n. 12, p. 2133–2154, 2008.

LEE, K. H.; FARZIPOOR SAEN, R. Measuring corporate sustainability management: A data envelopment analysis approach. **International Journal of Production Economics**, v. 140, n. 1, p. 219-226, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura***.* São Paulo: Editora. 34., 2007. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica***.* 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

POPE, J.; ANNANDALE, D.; MORRISON-SAUNDERS, A. Conceptualising sustainability assessment. **Environmental impact assessment review**, v. 24, n. 6, p. 595-616, 2004.

PUPO, E. A. ;TORRES, E. O. *Estilos de aprendizaje y sus modelos explicativos*. In **Revista Estilos de Apendizaje**. N. 4, Vol. 4. 2009.

SALGADO, C. P. **Las TIC: una reflexión filosófica**. Barcelona: Laertes, 2009.

SINGER, G. D. SINGER, J. L. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, M.. *Sala de aula interativa: em sintonia com a era digital e com a cidadania.* In: **A educação presencial e a distância.** http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/47/Sala_de_Aula_Interativa_Marcos_Silva.pdf

TAPSCOOT, D. **A hora da geração digital** - **Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VAN MARREWIJK, M.; WERRE, M.. Multiple levels of corporate sustainability. **Journal of Business Ethics**, v. 44, n. 2-3, p. 107-119, 2003. WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future.** Oxford: Oxford University Press, 1987.